

Aedes aegypti ganha força à medida que ações básicas deixam de ser cumpridas

Luciane Evans -

Publicação: 14/02/2011 07:08 Atualização:

Enquanto a população não faz sua parte como deveria e os programas oficiais de combate apresentam falhas, o *Aedes aegypti* vai ganhando o jogo da dengue há pelo menos 20 anos. O mosquito transmissor ganha força à medida que ações básicas deixam de ser cumpridas por moradores e verificadas pelos agentes de combate a endemias. À sombra dessa união de fatores, cresce o número de casos na capital: já são 71 confirmados em menos de dois meses e quase 1 mil notificações. Diante desse quadro e da constante ameaça de epidemia, os agentes dizem se sentir pressionados, mas a Secretaria Municipal de Saúde sustenta não haver qualquer pressão e acrescenta que o programa de BH já foi considerado pelo Ministério da Saúde um exemplo para o país.

A meta que os agentes têm a cumprir não é fácil. Para cada profissional, são entre 800 e 1 mil imóveis a serem vistoriados no prazo de dois meses. Nesse ritmo, apesar dos avanços nas pesquisas sobre o mosquito, os profissionais dizem não ter tempo para se atualizar por meio de cursos. "Quando entrei em 2001, houve curso preparatório. Depois, me lembro de uma aula teórica, no ano passado", comenta um trabalhador, que prefere não ser identificado. A prefeitura nega. Segundo o secretário-adjunto da Saúde municipal, Fabiano Pimenta, há capacitações periódicas.

Já o diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Prefeitura de Belo Horizonte, Raimundo Fonseca, sustenta que os cursos são esporádicos. "Como o serviço é apertado, o tempo é curto e há muita pressão. Não dá tempo de parar para fazer reciclagem. A prefeitura nos cobra números", argumenta. Segundo o pesquisador Álvaro Eduardo Eiras, do Laboratório de Ecologia Química de Insetos Vetores, do ICB/UFMG, os agentes precisam ser incentivados. "Imagine fazer esse tipo de trabalho, dia após dia, sob sol. Essas pessoas não têm um retorno positivo, só cobrança. Pela importância do serviço, deveria haver mais reconhecimento."

No fim do ano passado, a prefeitura anunciou que as equipes que cumprissem metas no combate ao mosquito da dengue poderiam ganhar como bônus um 14º salário. Mas o incentivo não tem animado tanto os servidores. A bonificação será paga, pela primeira vez, em março, mas, segundo eles, além de ser difícil cumprir entre 90% e 100% da meta de reduzir o Levantamento do Índice Rápido do *Aedes aegypti* (Liraa) em determinadas regiões, não são todos os profissionais que serão contemplados.

Saiba mais...

[Especialista afirma que estratégias de ataque à dengue evoluíram pouco em décadas](#)

[Agente de saúde falha no combate à dengue em BH](#)

"Isso vai criar uma revolta muito grande naqueles que não conseguirem, pois eles dependem também da responsabilidade da população. Além disso, no ano passado, alguns agentes foram deslocados de suas equipes para ajudar no combate ao mosquito nas regionais Pampulha e Oeste. Ou seja, equipes foram desfalcadas", sustenta Raimundo, que apesar das críticas ressalta a importância do incentivo.

Fabiano Pimenta diz que os critérios e as condições das equipes serão analisados por uma comissão específica para o caso. "Tudo será levado em conta para a bonificação", garante o secretário-adjunto.

[Acompanhe também o EM.com pelo Twitter](#)

Tags: [Aedes aegypti](#) [ações](#) [dengue](#) [mosquito](#)